



Biblioteca Municipal
BARCELOS

Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1217

QUINTA-FEIRA

18

OUTUBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

3 — UÍGE

Meus olhos estavam ávidos de rever povoações que experimentaram a euforia do sortilégio do «OURO NEGRO», por alturas do ano de 1950. A cotação tinha subido estron-

vam, tratavam com desvelo a «mimosa» planta que nos dá o saboroso café. No entanto, para se ver o «milagre» dos arrebetos esbranquiçados, que se transformam em rubras «ce-

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

dosamente no mercado mundial, tal como o sisal, e a chamada «martingala» teve reflexos imediatos nas camadas episódicas que sempre aparecem quando surgem certos surtos de ganhos quase imediatos, ou aparentemente imediatos.

Luanda, por essa altura, extaticamente ficava deslumbrada com os gastos principescos dos «roceiros», e até do preto que colhia café espontâneo.

Deu-se naturalmente o influxo de gentes ansiosas de conquistarem a curto prazo, o que leva quase uma vida a fazer-se.

De rompante, obscureceu-se a vida árdua que tinham levado, ano após ano, esses ignorados pioneiros que abnegadamente plantavam, capina-

rejas», são necessários quatro anos de inauditos sacrifícios em terras húmidas e ardentes.

Um mundo de gentes povoou, de súbito, aquelas abençoadas terras. Eram «funantes», logo com comparsas de «aviados», numa ânsia de traduzirem a sua actividade numa

(Continua na página 6)

Ponte sobre o Cávado

Pelo Ministro das Obras Públicas foi comunicado ao presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que está autorizado o estudo e projecto para a construção da nova ponte sobre o Rio Cávado, na nossa cidade, empreendimento de inegável interesse e há tantos anos ansiado, no qual serão investidos mais de cinquenta mil contos.

Espera-se que as autoridades responsáveis não descurem agora tão momentoso problema, no sentido de lhe dar seguimento, concretizando-o, no mais curto espaço de tempo. Assim o esperamos.

RETALHOS... DE GRAÇA!...

por João Manuel

«A CRISE...»

A CRISE de habitação É um caso tão notório Que só numa «divisão» Vive todo um familório...

Vive o Firmino do Ó Sogra, tios e cunhada, Sobrinhos, primos e avó Três irmãos e a filharada...

É tamanha a confusão No meio de tais sarilhos Que ele até zupa no irmão Julgando que é um dos filhos...

E, noutro dia, coitado, Ao vestir-se, de manhã, Trouxe as calças do cunhado E o casaco da irmã...

Há trocas a cada passo De camisas e coturnos E, dada a «falta de espaço» Têm que... dormir por turnos...

Eu até fico a pensar Nesta altura de eleições Tantos buscam um LUGAR É crise de habitações!...

Instalações Judiciais

Sugestões

São de uma «pobreza franciscana» as instalações judiciais, em Barcelos.

Sem condições de trabalho, os magistrados não possuem um gabinete que os preserve dos ventos frios do Inverno, nem sequer de um isolamento que, por necessária função, tem de merecer a sua tarefa pesada e ingrata de ministrar justiça.

A sala de audiências ameaça ruína, dizem-nos. E, se os magistrados não têm ali condições de trabalho, o público carece de acomodações amplas e saudáveis.

Para mais, foi criado o Circulo Judicial, com um corregedor, que abrange as comarcas de Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. O que fizemos para merecer essa distinção?

Dir-nos-ão que são constantes de estruturas a que se procedeu — judicialmente. Mas não é menos verdade que Bar-

celos ficou mais prestigiada e mais valorizada.

Temos de corresponder.

Não valerá a pena proceder-se a obras de arranjo no velho edifício existente—pode dizer-se, até porque está para breve (?) a construção do novo Palácio da Justiça — brevidade que vem já de uma boa dezena de anos — mas ter-se-ia adquirido um edifício onde, com mais dignidade, pudesse ser ministrada a justiça e que oferecesse — já não dizemos comodidade — mas melhores condições de trabalho aos magistrados e aos escrivães.

O tribunal Judicial de Barcelos só merece reparos a quem por ali passa, por força das suas intervenções judiciais, e esses reparos recaem, sem dúvida, no prestígio que Barcelos deveria manter nesse capítulo.

(Continua na página 6)

ENCRUZILHADA DE OPÇÕES

Usando de uma lógica irrefutável, como é próprio de um Mestre de Direito, e com aquele espírito altamente objectivo e esclarecido quanto à coisa pública que se lhe reconhece, o Senhor Presidente do Conselho fez mais uma fala ao País, através da Imprensa, Rádio e Televisão — e nela produziu importantes afirmações que importa recordar. O tema foi fundamentalmente o das próximas eleições para deputados. Nelas o Senhor Prof. Marcello Caetano, como premissa, apontou a encruzilhada de opções que se apresentam aos eleitores no cumprimento desse sagrado dever cívico.

De um lado, está toda uma obra de valorização social, — económica e cultural que, no desafio ao futuro, o seu Governo logrou realizar em tão apertado período—cinco anos, apenas! — através de um labor exaustivo, permanente; do lado oposto, um grupo de contestadores de má-fé ou de destorcida visão, e que embora em reduzido número se revela muito activista e aproveita todos os pretextos, ainda os mais insignificantes, para, deturpando a verdade, tentar arrastar a opinião pública, especialmente a juventude, para a sua anti-patriótica órbita, e lançar a agitação aonde só paz, trabalho fecundo e ordem tem havido.

Um dos «slogans» mais propagandeados pelos segregados opositoristas — democrata, se intitulam eles, falseando manifestamente o termo — é aquilo a que chamam *guerra colonial*. Pretendem esses fanáticos apologistas da «desordem, verdadeiros apátridas, servir interesse estrangeiro, e não se escusam à vileza de atraiçoar pelas costas a mocidade portuguesa que no Ultramar se bate heroicamente na defesa do secular património nacional. Rebaixam-se ao ponto de precorizar a nossa retirada de África com a outorga aos terroristas, que massacram populações indefesas, de províncias e gentes que tão eloquentemente tem demonstrado arraigada indole portuguesíssima.

Mas o Governo, as gloriosas forças armadas, e com eles

a esmagadora maioria do povo lusitana, estão atentos às tortuosas manobras e bem cientes do que o inimigo, interno como externo, procura por insidiosas vias de subversão e para proveito das ambições estrangeiras, tem em vista às ri-

(Continua na página 6)

Presidente da Câmara

Assumiu interinamente as funções de Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, no impedimento do Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, em gozo de férias, o vereador Sr. Bártolo Paiva.



Bártolo Paiva

Homem de rara iniciativa, autor de várias sugestões que tem sido muito proveitosas, promovendo o bem-estar social e económico das populações, designadamente da juventude, pois é o presidente da Comissão da Juventude e Desportos, o Sr. Bártolo Paiva, pela sua experiência e pela sua capacidade realizadora, é capaz de bem desempenhar, a contento de todos, tão difícil cargo, que embora interinamente e por espaço curto de tempo, envolve muitas responsabilidades e caméaras.

As nossas felicitações e o oferecimento da nossa sempre modesta mas desinteressada colaboração.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1217, de 18-10-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção de Processos correm edifícios de vinte dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores António José de Araújo e mulher Maria Alves Pereira, agricultores, da freguesia de Galegos Santa Maria, e dos Réus Joaquim Alves Pereira e mulher Mécia Machado Lourenço, lavradores, e Maria da Fonseca, viúva, doméstica, todos da mesma freguesia, para no prazo de dez dias depois de findo os dos editos, deduzirem os seus direitos na acção de divisão de coisa comum que os Autores propuseram contra os Réus, desde que gozem de garantia real sobre o prédio que vai ser vendido.

Barcelos, 4 de Outubro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Dr. Fernando Adelino Fabião

Carvalho

Falecimento

No passado dia 9 do corrente, faleceu nesta freguesia, a Sr.ª Rosalina Magalhães Gonçalves, de 83 anos de idade.

A bondosa Sr.ª era viúva de Domingos José Gonçalves, mãe do Sr. João da Silva Machado casado com D. Cassilda Alves Cardoso Machado, e de Manuel da Silva Gonçalves, este ausente em S. Paulo Brasil.

Figura bastante conhecida no nosso meio, foi a sepultar na tarde do dia 10, ficando o seu cadáver depositado em jazigo da família, no cemitério paroquial desta freguesia, onde foi conduzido num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

C.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...

...ao atravessar uma rua ou estrada em que existam passagens para peões, deve utilizá-las sempre.

O aparente incómodo de andar mais alguns metros, para delas se servir, é absolutamente compensado pela segurança que lhe trás.

Contribua, com o seu exemplo, para a educação e segurança de todos.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes e as Sr.ªs D. Inês dos Santos Lima Reis, D. Maria Luísa de Pinho Teixeira Fontainhas e D. Octávia Maria da Fontoura Beleza Braga.

Amanhã — 6.ª-feira

A menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, a Sr.ª D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha e o Sr. Dr. Joaquim Reis.

No Sábado

O estudante Bartolo António Carneiro de Paiva.

No Domingo

As Sr.ªs D. Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras e D. Beatriz Augusta Horta.

Na 2.ª-feira

Os meninos Maria Clara Alçada da Quinta e Rui Carlos Queiroz de Sousa Basto.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Marília Carvalho Azevedo.

Na 4.ª-feira

A menina Anabela Dias Lopes da Silva e o Sr. Rev.º Padre José Alves de Miranda, e o Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, industrial de Carvalho.

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º

Às Terças, Quintas e Sábados às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

A «Família Portista» Confraternizou

O Jornal «O Porto» fez anos. O nosso amigo Sr. Tenente Pires Claro, prestigioso comandante da G. N. R. da Secção de Barcelos, «portista» de alma e coração e também distinto colaborador do órgão oficial do velho e glorioso Futebol Clube do Porto, fez com que o seu corpo redactorial confraternizasse em Barcelos, agrupando a si a «Família Portista» desta cidade, a que preside a figura simpática de Rodrigo Amaral.

A caravana, chefiada pelo Sr. Dr. Américo de Magalhães, presidente da Direcção do Futebol Clube do Porto, e integrada de todos os seus elementos directivos e ainda do nosso distinto e assíduo colaborador João Manuel, que o é simultaneamente do Jornal «O Porto», chegou a esta cidade,

no passado sábado, por volta das 16 horas.

Após os cumprimentos, os ilustres visitantes dirigiram-se ao Pavilhão Gimnodesportivo, admirando aí as suas excelentes instalações, as mais modernas e as mais funcionais. Depois estiveram na Delegação do Turismo, Centro do Artesanato, Ruínas dos Paços Duques e por fim dirigiram-se à Montanha da Franqueira, onde confraternizaram e conviveram num jantar que decorreu num ambiente próprio de desportistas, de jornalistas e de amigos.

Estiveram presentes a todas estas manifestações o Sr. Bartolo Paiva, presidente da Câmara Municipal em exercício e o Sr. Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

CORRECCÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS PE CHATO (PLANUS)

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS


NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Barcelos — FARMÁCIA MORENA, no dia 27 de Outubro

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6.1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes do «Jornal de Barcelos», o Sr. Dr. Manuel Joaquim Gomes Grenha, nosso conterrâneo a residir em Lisboa; Joaquim Ferreira Gonçalves, considerado industrial em Carvalho e Manuel Fernandes Mendes Martins, de Vila Frescainha S. Martinho, mas a prestar serviço militar, como 1.º cabo, algures em Angola.

Calendários

A «Electro Miranda», de António Dias Pereira de Miranda, com sede no Campo 5 de Outubro, nesta cidade, editou artísticos calendários dos jogos de futebol da II Divisão Nacional da Zona Norte, tendo a amabilidade de nos enviar alguns exemplares.

Agradecemos a gentileza da oferta e enviamos os parabéns pela feliz iniciativa.

Friso publicitário

SABEDORIA

As amizades que se formam durante os dias maus, são aquelas que resistem mais ao tempo.

(CHARLES NARREY)

Uma quadra

Esta rua é bem comprida
Para mim, e sou rapaz:
As pernas vão pr'a diante,
O coração fica atrás.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luis da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[fixe somente esta casa:]

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) A par deste Outono chuvoso e enuviado, anda também enrugada a face da «malta» adepta do Gil Vicente F. C. E não pode dizer que não viva em permanente esperança de melhores dias, pois que afoitamente presta o seu contributo, e não só, sempre uma presença viva, tanto fora como em casa.

Desta feita, mesmo com tempo pouco convidativo, de longada foram às transmontanas terras de Chaves, para verem actuar o seu «Gilinho». Para cima de meio milhar de pessoas de lá vieram, com as faces ainda mais enrugadas, de desalento...

(2) Mas o «mundo» da grande esperança não morre, de um momento para o outro, nestas frementes gentes. Sem o aguilhão da derrota e, andorosamente, ainda confiam. Sem e sabem que a Direcção está a fazer tremendos sacrificios, tal qual como eles, para dotar o Clube num âmbito que satisfaça uns e outros.

Esperavam a inclusão, do brasileiro Morais, como um salvatério para que as vitórias surgissem e que, mercê disto e mais aquilo, tantas negações nos tem feito.

Viram que Morais não desiludiu, mas que, desprotegido, por si só não pode resolver contendas a nosso favor.

Aguardam com verdadeiro ínteresim a inclusão de «Liminha», já quase prestes a dar o contributo à equipa.

Tratando-se, como se trata, de um ponta-de-lança, e sabendo-se, como se sabe, que o grande busilis reside na sua linha avançada, aguardam, aguardam...

Também aguardam que a ruptura, que motivou o afastamento do uruguaio Cardoso, seja coisa passageira e que volte a pisar os terrenos de jogo.

E, nesse «mundo» da esperança, sempre vão dizendo:

— Ainda vão ver, quando tudo estiver apto, que grande equipa vamos ter!

Por nós não virá a desilusão, pois, tal qual como aqueles que assim pensamos, temos jogadores até sobrantes para formar uma equipa verdadeiramente grande.

Dos métodos de condução, de tais homens, é que nos alheamos...

(3) Os «GALOS» e o Granja F. C., dois modestos clubes do concelho de Barcelos, lá andam empenhados na disputa da Taça da A. F. de Braga.

Serve esta disputa para uma rodagem de mais altos voos, ou sejam os Campeonatos Regionais que se avizinham.

O Santa Maria, tal qual o Fragoso F. C., mercê talvez da falta de estruturação, ou ainda de problemas de filiação de atletas, não concorreram a esta Taça.

Por sua vez, chega-nos a boa notícia de mais duas filiações na Associação de Futebol de Braga. Trata-se de «Os Ceramistas» de Galegos S. Martinho, e da Académica de Martim.

Assim, para os Campeonatos Regionais da I, II, e III Divisão, temos nada menos que seis equipas do concelho de Barcelos.

Se juntarmos a isto a actividade dos juniores do Gil Vicente, também agora empenhados na classificação no Campeonato Regional, e com comportamento para já relevante, convinhamos que vamos ter uma época futebolística em cheio, cá para as nossas bandas.

E vamos aguardando, a par e passo, as suas actuações e comportamento, já que o sol quando nasce é para todos, tendo portanto sempre assento nesta modesta coluna que sempre pretendeu servir, o melhor possível, os Clubes da nossa terra.

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Chaves, 1 — Gil Vicente, 0

Erro táctico. Mais árbitro dúbio... Derrota!

Jogo no Estádio Municipal (Chaves).

Árbitro — João Gomes do (Porto).

Os grupos formaram: CHAVES — Maia; Eduardo, Albino, Malano e Guedes; Lisboa, Melo e Ribeiro; Serpinho, Rendeiro e Toni.

GIL VICENTE — Djair; António Maria, Celton, Aleixo e Murraças; Pedrinho, Palheiras e Abelardo; Simões Moraes (estrela de mais um brasileiro) e Russo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador — Lisboa, aos 73 minutos, em posição de fora de jogo.

Substituições — Feijão, substituiu Russo aos 68 minutos, (troca de um avançado por um médio).

Fernandes, substituiu Palheiras aos 78 minutos, (troca de um médio por um avançado).

No início da partida, ao vermos a formação do Chaves, talqualmente igual aquela que no ano transacto disputou o Nacional da 3.ª Divisão, julgamos que estaria plenamente ao alcance da turma gilista o triunfo, de certo modo, desejado.

Com uma urdidura mais coesa na linha média, os barcelenses comandavam as «operações» a meio campo. Esporadicamente, os flavienses atacavam mais em força do que em jeito de triangulação, antes preferindo o pontapé longo a pingar na grande área, onde Celton chegava e bastava, para uma linha atacante pesada, e sem vislumbres de perturbação para as balizas à guarda de Djair.

Entrementes, sendo os gilistas donos e senhores do jogo, antevia-se a velha pecha de não existir avançada, pois que o estreatante Morais, tal qual como tem acontecido a Fernandes, e a Cardoso quando jogou a ponta de lança, sentia-se desprotegido do tal apoio dos seus colegas da avançada, por determinante recuo de Russo e Simões, a solicitarem o esférico, para o transportarem da linha média para a zona da verdade. Da inoperância deste sistema táctico, aliás demonstrado em todos os jogos que até à data o grupo barcelense tem disputado, neste Campeonato, ressumia a fragilidade do sector atacante pois que, muito embora senhora do esférico, a equipa gilista, não experimentava ensaios de visar a baliza de Maia.

Muito bonito para espectador ver, mas pouco prático o futebol desenvolvido por os

barcelenses, já que o tempo ia passando e não se vislumbra maneira de os gilistas terem marca a seu favor. De avançada nada, muito embora cá atrás estivesse tudo muito certinho, a dar-nos a percepção de que um «pontinho» fazia um jeitão...

E assim, como uma conformidade plenamente injustificada, já que neste primeiro meio tempo os flavienses deram a sensação da sua fragilidade, e um aviso de sério receio, não houve a pequena ousadia de se tentar o golo, pressionando uma defesa que claudicava quando apertada.

Com trocas e mais trocas de bola, coisas e mais coisinhas com o esférico, olvidando sempre o factor dominante e predominante que é o visar da baliza, os gilistas regressaram às cabinhas muito bem «acomodadinhos», e certos de terem cumprido a sua missão: redes invioladas.

Mas como quem não «arrisca não petisca», e de sobrança ainda faltavam 45 m. de jogo, entrou-se no 2.º tempo numa outra toada que já não era a do congelamento da bola, mas outrossim o desfazer-se dela de qualquer forma e em qualquer sentido.

Com este primitivismo de futebol praticado, o que de certo modo convinha aos flavienses por falta de urdidura técnica, e certa dificuldade de mobilidade por excessivo peso, sobretudo de Lisboa e Rendeiro, o futebol desgarrado, a partir dos 55 minutos, penideu mais para os donos da casa, pois de choques e entreechoques levavam quase sempre a palma, ainda para mais com a complacência da arbitragem, a roçar num caseirismo de bradar aos céus. Mas como o Sr. João Gomes já nos habituou a isso, não pode haver grande estranheza no facto...

Eis que, num arremedo todo feito cautela, o comando gilista faz substituir Russo por Feijão, dando a nítida sensação de que conquistando o empate já era coisa sofrível, quicá maravilhosa. Isto nos bons planos do nosso técnico, redundando num crassíssimo erro táctico, porque a equipa da casa mais cresceu com o seu futebol confuso e desgarrado, afinando pelo mesmo diapasão a turma gilista. Simplesmente os barcelenses defendiam-se, e os flavienses atacavam.

Passados que foram 5 m. da substituição, apareceu o tal golo-mistério, por nítido fora de jogo, mas que foi sancionado pelo árbitro, quebrando desta feita qualquer veleidade de os barcelenses pontuarem.

Num rasgo genial — a primeira substituição também já

Taça Assoc. Fut. de Braga

Série E — 4.ª-Jornada

Resultados

Marinhas — Fão 0-2
«Os Galos» — Granja 3-1

CLASSIFICAÇÃO

FÃO 8
«Os Galos» 6
Apúlia 3
Granja 2
Marinhas 1

Jogos para domingo

Apúlia — Fão
Marinhas — Granja

Camp. Regional de Braga

Juniores — Fase de Apuram.

Série C — 1.ª Jornada

Resultados

Gil Vicente — Ninense 7-0
Ribeirão — Famalicão 0-0
Tadim — Ronfe 1-0

CLASSIFICAÇÃO

TADIM 4
Gil Vicente 3
Famalicão 2
Ronfe 2
Ribeirão 1
Ninense 0

Jogos para domingo

Ronfe — Gil Vicente
Famalicão — Tadim
Ninense — Ribeirão

o tinha sido — logo que a equipa barcelense sofreu o golo, apressadamente Fernandes entra de imediato a substituir Palheiras. Troca de um médio por um avançado, na ânsia da conquista de um golo, que por demais esteve à mercê da equipa barcelense durante largo espaço de tempo, mas que agora era improvável, tal qual veio a acontecer.

Se desde o começo as pedras gilistas estivessem em «su sitio», mesmo perfilhando o cauteloso 4-3-3, mas com ordem para os avançados penetrarem, e à entrada da grande área ensaiarem sempre o pontapé à baliza, possivelmente o resultado seria outro, e talvez conquistado amplamente na 1.ª parte.

Assim, e não só desta vez, mas sempre ao longo destas já tristes seis jornadas, o complexo da táctica de 4-5-1 não pode conduzir o grupo de Barcelos a lugar nenhum.

Mas os «livros» mandam assim, e os erros acumulam-se...

Da arbitragem, pela pequena amostra do escrito acima emanado, circunscrito ao Sr. João Gomes, logo se adivinha do «caseirismo» de que estava possuído.

Jogos para domingo:

Tirsense — Riopole
Vilanovense — Varzim
Aves — Oliveirense
Lourosa — Chaves
Gil Vicente — Gouveia
U. de Coimbra — Lamas
Sanjoanense — Espinho
Braga — Famalicão
Fafe — Salgueiros
Feirense — Penafiel

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
União de Coimbra.....	6	4	2	0	13	3	10
Sanjoanense.....	6	4	1	1	10	6	9
Espinho.....	6	3	2	1	7	2	8
Salgueiros.....	6	3	2	1	9	6	8
Lourosa.....	6	3	2	1	10	7	8
Braga.....	6	3	2	1	6	6	8
Riopole.....	6	2	3	1	10	6	7
Penafiel.....	6	3	1	2	8	5	7
Fafe.....	6	2	3	1	6	4	7
Tirsense.....	6	3	1	2	7	10	7
Famalicão.....	5	2	1	2	5	6	5
Varzim.....	6	1	3	2	6	7	5
Vilanovense.....	6	1	3	2	4	6	5
D. de Chaves.....	6	1	3	2	7	9	5
D. das Aves.....	6	2	1	3	4	8	5
GIL VICENTE.....	6	1	2	3	4	7	4
Oliveirense.....	6	2	0	4	5	8	4
Gouveia.....	6	0	3	3	2	5	3
U. de Lamas.....	6	1	0	5	6	12	2
	5	0	1	4	3	8	1

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Constituição de Sociedade

No dia vinte e oito de Setembro de mil novecentos e setenta e três, na Secretaria Notarial de Barcelos, perante mim Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — D.ªs Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes, solteira, maior; Segunda, Maria Júlia Fernandes da Cunha Arantes, casada no regime de comunhão geral de bens, com Vicente Ferreira da Silva. São ambas naturais desta cidade de Barcelos, onde residem na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 35. — Verifiquei a identidade das outorgantes, por serem pessoalmente minhas conhecidas. — E pelas outorgantes foi declarado: Que por escritura de partilha da herança de seu falecido pai, Manuel da Cunha Arantes, lavrada hoje nas folhas uma, do livro de notas para escrituras diversas, número B, oitenta e sete deste cartório, entre outros bens, foi-lhes adjudicado em comum e na proporção de sessenta por cento para a primeira e quarenta por cento para a segunda, o estabelecimento comercial e industrial de Pensão, restaurante e Bar, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.os 33 a 35, desta cidade, ao que, na referida partilha foi atribuído o valor de quinhentos mil escudos. — Que, pretendendo continuar a exploração do referido estabelecimento, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada em que o capital social, no montante de quinhentos mil escudos, é representado por todos os bens e valores, incluindo activo e passivo, que integram o mencionado estabelecimento, e dividido em duas quotas naquela proporção de sessenta e quarenta, por cento, respectivamente, sociedade essa, que vai reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «*Maria Emilia Arantes & Irmã, Limitada*» tem a sua sede na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.os 33 a 35, da cidade de Barcelos, e durará por tempo indeterminado a contar da sua configuração no dia de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de restaurante, pensão e bar, podendo, no entanto dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei, em que os sócios acordem com excepção de café e pastelaria.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, dividido em

duas quotas, sendo uma de trezentos mil escudos, que pertence à sócia D. Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes e outra de duzentos mil escudos, pertencente à sócia D. Maria Júlia Fernandes da Cunha Arantes.

Parágrafo único — Ambas as quotas são, realizadas com a entrada para a Sociedade do estabelecimento comercial e industrial, que possuem em comum e na proporção de sessenta por cento, para a primeira, e quarenta por cento, para a segunda, denominada «*Grande Pensão Arantes*» na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.os 33 a 35, da cidade de Barcelos, com todos os direitos, bens, e valores, activo e passivo que lhe são pertinentes.

ARTIGO QUARTO — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, sempre que a Assembleia Geral nesse sentido delibere, determinando as condições da sua, realização.

ARTIGO QUINTO — A cessão de quotas só é permitida com expresso consentimento da sociedade.

Parágrafo Primeiro — Se a autorização para a cessão não for concedida fica a Sociedade obrigada, se o sócio dela pretender afastar-se, a adquirir a respectiva quota pelo valor que resultar, dum balanço especial para o efeito.

Parágrafo Segundo — A sócia D. Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes, poderá livremente, ceder a sua quota, pelo preço e condições que entender.

ARTIGO SEXTO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar de balanço especial, no caso de falência ou insolvência do sócio titular, se a quota for cedida ou dada em garantia sem o seu acordo, arrolada, penhorada, arrestada ou por qualquer modo objecto de procedimento judicial.

Parágrafo Primeiro — Considera-se realizada a amortização logo que o respectivo preço esteja pago ou depositado à ordem de quem de direito.

ARTIGO SÉTIMO — A gerência dispensada de caução, será nomeada em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos, incluindo a admissão ou despedimento de pessoal, é necessária a assinatura de dois sócios-gerentes; nos assuntos de mero expediente, basta a assinatura de um deles.

Parágrafo Segundo — Ficam desde já nomeadas gerentes as sócias Donas Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes e Maria Júlia Fernandes da Cunha Arantes.

ARTIGO OITAVO — Em caso algum poderá a Sociedade ser obrigada a fianças, abonações, letras de favor e mais actos de interesse alheio aos negócios Sociais.

ARTIGO NONO — Os lucros líquidos, apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO DÉCIMO — As assembleias gerais, quando a lei não prescrever outros requisitos, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias e nela se indicará o assunto a tratar.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Anualmente será dado um balanço referente a trinta e um de Dezembro que deverá estar aprovado até trinta e um de Março seguinte.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — A assembleia geral, por simples maioria, poderá deliberar sobre a concessão de exploração do objecto do presente contrato, para a presente ou qualquer outra finalidade, com excepção de café ou pastelaria, ou sobre a dissolução da sociedade por qualquer motivo para além dos indicados na Lei, sendo desde já nomeada como liquidatária a Senhora D. Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — No caso, de falecimento ou interdição de qualquer sócio o seu representante ou hendeiros, em comum, exercerão os direitos do sócio falecido ou interdito, devendo, estes, porém, fazerem-se representar por uma só pessoa que entre si escolham, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa; se os mesmos herdeiros ou qualquer deles, ou representante do sócio interdito ou falecido, não desejarem continuar na sociedade, poderão exigir desta o que se apurar pertencer-lhes por um balanço especial para o efeito, devendo o pagamento realizar-se em quatro prestações semestrais e iguais, representadas em letras com garantia idónea e ao juro legal. — Adverti as outorgantes da obrigatoriedade do registo no prazo de três meses. Arqueei uma certidão passada hoje, pela Conservatória do Registo Predial e Comercial, deste concelho, da qual consta de que não existe ali sociedade alguma com a firma de «*Maria Emilia Arantes & Irmã, Limitada*», ou outra por tal forma semelhante que seja susceptível de confusão ou possa induzir em erro, bem como arqueei, o instrumento, lavrado, ontem, perante o ajudante desta Secretaria, Alberto Pereira de Azevedo, de autorização do marido da segunda outorgante. — Esta escritura foi lida às

Comparticipações

A Junta Autónoma das Estradas, concedeu à Câmara Municipal de Barcelos, para conservação da Rede Rodoviária do concelho, a importância de Esc. 665 900\$00.

— Também pelo Comissariado do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos, para obras de fomento, a participação de 500 000\$00.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

Empreitada De: «C. M. 1091-2 — Construção (do C. M. 1091 a Airó».

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião de 31 de Julho de 1973, vai a Câmara Municipal realizar, no Salão Nobre às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo para a apresentação das propostas, ou pelas 11 horas se esse dia for um sábado, o concurso público para a adjudicação da empreitada acima referida de harmonia com o programa do concurso, caderno de encargos e projecto patentes, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Repartição de Obras, onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Base de Licitação: 426 143\$00

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente preste caução provisória no valor de 10 654\$00, mediante garantia bancária ou depósito, em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Delegações ou Agências.

Fixa-se em 20 dias o prazo para apresentação das propostas o qual se conta a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Barcelos, 26 de Setembro 1973

O Presidente da Câmara Municipal
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr).

Aluga-se

Estabelecimento de Merceria, Miudezas, Café e Vinhos, em Areias S. Vicente. Óptimo local. Casa de bom movimento, com grande quintal.

Motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar no mesmo ao Domingo de tarde.

Propriedade VENDE-SE

Com casa de caseiro, bouças, terra de lavradio, muita água, atravessada por estrada, no lugar de Cubos, freguesia de S. Martinho de Aborim — Tamel.

Tratar telefone 2 21 21
S. MARTINHO DE DUME — BRAGA

CASA VENDE-SE

Rés-do-chão e 1.º andar, com quintal. No Largo do Bonfim, 35. Informa: Valdemar Gomes da Costa, no mesmo largo, n.º 40. BARCELOS

esquentador
Vesuvius SAUNIER DUVAL

Vesuvius SAUNIER DUVAL

abriu
correu
aqueceu

NA COZINHA sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO sempre que é preciso água quente instantaneamente... água quente!

Vesuvius SAUNIER DUVAL

com **GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA**

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de ambas.

Secretaria Notarial de Barcelos, dois de Outubro de mil novecentos e setenta e três.

O Notário
Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia

PELA FRANQUEIRA



Falta de água

Os problemas da Franqueira são de todos os dias e felizmente tudo se vai resolvendo. Qualquer «coisa» vai agindo por detrás de tudo e todos e o milagre vai-se realizando. Mas valha a verdade que o entusiasmo nunca esmorece para darmos, **TODOS**, à Nossa Senhora o **SOLAR** que merece.

Plantando-se árvores ou flores, colocando-se pedras ou pedrinhas, o manto da Senhora vai-se espraçando pela Capelinha fora.

Mas agora falta água!

E voltará a faltar no próximo Verão, pois o que antes era esporádico, agora repete-se todos os anos.

O problema da bomba, grave também e especialmente em momentos inoportunos, foi resolvido com cerca de quinze mil escudos, montando-se uma potente bomba submersível.

Mas agora falta a água!

Clamados vedores, outros virão. Mas serão precisos gas-

tar muitas dezenas de contos com uma nova captação.

Ajudas, muitas foram pedidas, aguardemos.

Mas se nada vier teremos de andar para a frente e ter esperança que a tal «coisa» nos continue a ajudar, pois de contrário tudo se perderá.

Estrada de Milhazes

Tudo indica que saindo de um esforço comum, proprietários, esforçadas boas vontades e valiosas ajudas aos peditórios, iremos ter para breve a abertura de mais um acesso ao alto da Franqueira.

É uma valorização para o Santuário e para a freguesia de Milhazes que tantos e tantos devotos tem de Nossa Senhora da Franqueira.

O Milagre vai nascer, assim os esperamos, pois para aqueles dados a Senhora sempre está a olhar do alto do Seu pedestal.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS
CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.



APRESENTA

Sexta-feira, 19—às 21,30 horas

REPULSA

M/14 anos

Domingo, 21—às 15,30 e 21,30 horas

A MALUQUINHA DE ARROIOS

M/14 anos

A seguir

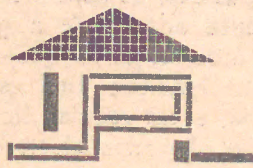
NOSSA SENHORA DE PARIS

GARAGEM CASTRO

Rua Filipa Borges — BARCELOS

Vem comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e ao público que nomeou seu vendedor o Sr. JOSÉ FLÁVIO GOMES DA SILVA, esperando, assim melhor servir a todos na escolha do melhor e mais funcional tipo de veículo ligeiro ou pesado.

RENDIMENTO • HABITAÇÃO



Do Algarve ao Porto aplique o seu dinheiro em propriedades construídas por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

17 anos ao serviço do público

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Cromos e Calendários

Se pintar com as mãos é necessário possuir-se intuição, pintar com a boca e com os pés é indispensável possuir-se uma extraordinária força de vontade, a par de invulgar habilidade e poder imaginativo e creador.

Edar-Edições de Artistas Mutilados, Ld.^a, Associação de artistas que pintam com a boca ou o pé, tem vindo a desenvolver uma obra notável de valorização dos mutilados recuperando-os para vida e integrando-os na sociedade, onde são acarinhados com o melhor sentido de humanidade.

Obras de verdadeiro valor artístico saem desses ignorados pintores, que nos oferecem, todos os anos, pelo período festivo do Natal, cromos de boas

festas e agora o calendário para 1974, trabalhos que não desmerecem e que até poderiam ser assinados pelos mais categorizados artistas portugueses.

Uma obra que bem merece a simpatia do público e o auxílio moral e material das entidades responsáveis.

Os cromos para a quadra natalícia que se avizinha, com sugestivas saudações de «boas festas» e o calendário para o ano de 1974, verdadeiras obras primas, podem ser solicitadas a «Edar — Edições de Artistas Mutilados, Lda com sede na Rua dos Arroios, 88 r/c, Lisboa-1, que prontamente satisfaz todos os pedidos, nas quantidades exigidas, a preços de custo muito reduzido.

SIALAL
PARA A LAVOURA
82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Gênero de Colchoaria, Mapes, Divãs de ferro articulados, Tapetes e Alcatifas
— Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Análises de Vinhos
82186 BARCELOS
SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Farmácia e Perfumaria
82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Mereces-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH
SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO
Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Instalações Judiciais

(Continuação da pág. 1)

O exemplo vem de outras terras.

O que acaba de ler-se é extraído da «Carta de Barcelos» para «O Comércio do Porto», de que é correspondente nesta cidade, o também responsável, em parte, pela feitura deste semanário. O assunto aí verificado sugeriu a um nosso querido leitor e assinante, algumas sugestões que não podemos deixar de as pôr à consideração dos responsáveis, pois parece-nos pertinente tudo quanto seja de molde a criar diálogo, no sentido de se obter uma melhoria de opções que venham beneficiar, concedendo as facilidades indispensáveis, a quem tem responsabilidades de orientar e administrar, no caso presente uma das mais sagradas facetas concedidas ao homem, pelas motivações seu-dia-a-dia a Justiça.

Ora, diz-nos o nosso leitor, que as dependências judiciais, em tão péssimas condições, poderiam ser transferidas provisoriamente, por exemplo, para o majestoso edifício da Casa dos Rapazes, que dispõe de

amplos salões, de dependências facilmente adaptáveis a gabinetes, acrescentando que, embora ali funcione uma escola primária, e em regular funcionamento não seria afectado.

Este edifício dispõe ainda de condições de muita dignidade, quer no seu aspecto geral, com uma entrada quase sumptuosa, quer no seu aspecto interior, onde as obras de adaptação seriam insignificantes.

Ou então...

A sala de audiência poderia vir a funcionar no salão de recepção que a Câmara Municipal possui, que «considero um aposento morto», que pela sua estrutura, enquadrado num ambiente de requintado arranjo, como se encontra, serviriam os interesses da Justiça.

Claro está, acrescenta, tudo isto seria a título precário, pois espera-se a construção do Palácio da Justiça, que não vislumbramos concluído dentro dos próximos dez (...) anos.

À meditação e à reflexão de quem se julgar capaz de tomar opções,

A CONSTRUÇÃO DO QUARTEL DOS B. V. DE BARCELOS

Podemos informar hoje os nossos estimados leitores e os barcelenses em geral, que o monumental quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, entrou na sua fase preliminar de construção, porque construir não é só amontoar pedra sobre pedra, é também e muito particularmente, erguer as bases em que vão assentar essa construção.

Ora a Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, numa reunião que acabava de ter com os Órgãos da Informação, mostraram exuberantemente o seu trabalho consubstanciado num estudo que vem de há anos, mas que veio, afinal, a ter os seus frutos mais vantajosos para a benemérita Corporação — para todos nós.

O majestoso edifício, concluído o seu projecto, delimitado com superior visão por um ilustre barcelense, o Arqt.º António Pedras, e aprovado já superiormente, vai entrar imediatamente em execução, uma vez que se esperam dos poderes públicos as necessárias participações, embora para o arranque inicial já estejam arrecadadas as indispensáveis importâncias.

Ouvimos, com clareza e feita soma de pormenores técnicos, do autor do projecto, o que vai ser o novo e majestoso quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que constitui um empreendimento de rara envergadura e no qual vão ser investidos cerca de doze mil contos.

No próximo número e, possivelmente, nos seguintes, daremos aos nossos leitores algo do que ouvimos, com relação às estruturas e construção desse imóvel.

Encruzilhada de Opções

(Continuação da primeira página)

cas potencialidades que os nossos territórios ultramarinos oferecem. Ao mesmo tempo destes se serviria estrategicamente para a destruição da tradicional civilização ocidental, por mitos que somente desgraças, miséria, e opressão de povos tem provado.

Referindo-se à decantada «oposição democrática» — leia-se serventários de Moscovo, de Pequim, de Havana — salientou o Doutor Marcello Caetano: «As declarações que vêm sendo desde o Congresso de Aveiro, e agora são reiteradas nos primeiros papéis distribuídos em Lisboa não deixam dúvidas sobre o pouco interesse que a esses candidatos merece o acto eleitoral em si. Anunciam logo o seu desprezo pelas eleições que, segundo eles, não conduzem a coisa nenhuma de útil — porque para esses senhores só seria útil a instauração de um regime como o de Cuba (...) Mas, segundo sempre os papéis por aí distribuídos, se as eleições em si não interessam, para que é que a oposição apresenta candidatos? É incontestável tal argumento!

Não obstante, o Chefe do Governo logo lhe deu resposta lúcida e serena, com razões que igualmente acudirão a todos os observadores de boa-fé: «Apenas para aproveitar as facilidades da campanha eleitoral. Para durante a campanha criar um clima de agitação, de reivindicação, de luta, em clima pré-revolucionário, senão revolucionário, em que se destaca o propósito de preconizar o que chamam fim da guerra colonial, ou seja o abandono imediato do

Ultramar e a sua entrega aos movimentos terroristas».

Bem andou pois o Governo em anunciar a aplicação de sanções contra aqueles candidatos que façam da campanha eleitoral um elemento tripudiente para destruição da paz e do trabalho profícuo que se está a realizar em tão magnífico ritmo, e se recusem a apresentar-se ao sufrágio livre e sério que se lhes proporciona. Em muitos Estados, que eles apodam de paladinos da liberdade (outro termo que anda por aí profundamente corrompido na sua verdadeira acepção) são exigidas garantias aos candidatos e aplicadas cominações aos que desistam.

Seja, porém, como for de uma coisa estamos convictos: o povo português, com aquele sexto sentido que tem testemunhado ao longo da História, não se deixará embair. Ele sabe de que lado está a Verdade. Reconhece os benefícios que lhe são concedidos, e a promoção de nível de vida que o Governo nos tem ofertado, através de um labor constante, honesto e leal, esse Governo que cumpre sem prévias promessas e é constituído por estadistas íntegra e nobremente dedicados à causa pública. Com oposição ou sem oposição, a grande maioria da população, a sua parte mais sã, votará no Governo, garante da grandiosa obra nacional que sem embargo das dificuldades de todo o género vem sendo eficazmente levada a cabo. Até por dever de gratidão.

De que assim será, não ficamos com dúvidas!

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

ANGOLA-73

3 - UÍGE

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

(Continuação da pág. 1)

rentabilidade mais firme e duradoura.

Num ápice, olvidaram os tempos em que os pioneiros do café vinham aos potentes de Luanda e, para se aviarem de farinha bombó e peixe seco, rogavam a bom rogar. O café, esse miraculoso «ouro negro», não tinha cotação e diziam que o nosso tipo era só robusta sem nenhuma validade. A «mobuba»; de rojo, ia fora...

E os intrépidos, numa teimosia bem portuguesa, lutaram até à exaustão, fazendo das terras do Uíge um mundo promissor que hoje, com guerra e tudo, está bem patente aos olhos dos mais incrédulos. Honra a esses bravos pioneiros, pois aos seus exemplos de tenacidade, outros exemplos se seguiram de determinação.

Pelas alturas que nos reportamos, dizia-se que o Norte era a instabilidade, e o Sul a estabilidade. Na verdade, os chamados produtos pobres não ofereciam grandes mutações

na sua cotação, enquanto que tanto o café como o óleo de palma, era um sobe-e-desce sustentador, razão porque o trabalhador português procurava as terras planálticas do Huambo ou da Huila, com o chamento certo de que o clima era bom e temperado.

Mas o forte temperamento do português não tem parança, e daí a brusquidão de irem em encontro das chamadas inóspitas terras, pela fumaça que se desprendia do sortilégio do café, enquanto que outros demandavam o litoral, porque as «pescarias» em Benguela, Moçâmedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres, também constituíam um aliciente tentador...

Pois meus olhos estavam ávidos de rever terras como Carmona, Negage, Songo, Camabatela, Quitexe, Quibaxe, Nova Caipemba, e outras Pombo, Bula Atumba e outras mais, que eu conheci num período estonteante de apressamento, motivado por a eufórica subida do precioso café. «Fuantes», com toda a série de bugigangas para vender em branco e preto, apareciam em cada encruzilhada das poucas estradas e muitas picadas: «Aviados», os tais que fornecem mercadoria aos pretos e esperam um ano — colheitas —, para se fazerem contos. num ápice fizeram logo a sua casa definitiva, abandonando a de pau-e-pique com adobe. Até meados de 55 ainda eu pude ver nascer povoações que, num rompante, se transformaram em vilas, outras em cidades.

Era o que eu pretendia ver e não ir em busca do «calcunhas» que sempre bravateou e bravateia, naquela mística de preto que quer copiar o branco rufião e atrevidote.

Também não me revia no traquejo das pretas com a sua carapinha muito puxada, e cheia de óleo de palma para o tornar mais luzidio, bombardeadas com o enfaixamento do filho na cinta à espera da teta açucarada. Nem sequer no moleque com a sua «esfregação» típica do miúdo que a tudo se presta, dando sinal com a esquisitos requiebrados...

Transportes Públicos

Vem de longe a necessidade que há em criar em Barcelos os serviços de transportes públicos urbanos, por forma a satisfazer os anseios das populações que se congregam na periferia da zona urbana.

Mas essa necessidade torna-se hoje mais premente, pois a criação dos estabelecimentos de ensino, a todos os graus, com excepção do superior, já se vê, criou um maior número de carências que estão bem patentes, oriundas, como não podia deixar de ser, das muitas centenas de alunos que se deslocam de e para esses estabelecimentos de ensino, muitos dos quais não dispoem das condições mais rudimentares para efectuarem essa deslocação a tempo e a horas, ainda tendo de sofrer as inclemências do tempo, ora invernosos e agreste, ora suando as estupezas a fim de vencerem os grandes espaços que os separam dos objectivos a atingirem.

Bem sabemos que a Câmara Municipal — a única enti-

dade que terá de promover a criação dos transportes públicos urbanos — não dispõe, presentemente, de condições económicas que possam suportar tão pesados encargos; mas não nos parece difícil entregar a exploração desses serviços a uma Empresa de Transportes, depois de elaborado o respectivo programa, cadernos de encargos, itinerários e horários, no sentido de servir as populações interessadas, abrindo-se o respectivo concurso a quantas empresas da especialidade desejarem ou estiverem interessadas.

Terá a Câmara Municipal de se debruçar sobre este momentoso problema, no sentido de dar-lhe solução — e o quanto mais cedo possível, melhor.

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

Continuaremos sobre UÍGE